

# RESULTADO

## Pesquisa de Inadimplência no Ensino Superior Privado - 2024



REALIZAÇÃO:



ANOS SEMESP

principia

## Taxa de Inadimplência no Brasil cresce no primeiro semestre de 2024

O cenário da educação superior privada no Brasil tem enfrentado uma série de desafios nos últimos anos, impulsionados por fatores econômicos, sociais e educacionais. Ainda assim, mesmo em um ambiente de crise, a procura por uma qualificação superior tem resultado em um tímido aumento nas matrículas em instituições de ensino superior privadas. No entanto, as taxas de evasão e de inadimplência continuam a ser um obstáculo para a sustentabilidade dessas instituições.

Conforme dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, conduzida pelo IBGE, o número de alunos matriculados em instituições de ensino superior privadas registrou um crescimento de **4,6% no primeiro semestre de 2024**. Entretanto, a **taxa de evasão anual**, medida pelo último Censo da Educação Superior, alcançou **36,2% em 2022**, apresentando um aumento significativo de **6,6%** em relação ao ano anterior. Esse dado revela um desafio para as instituições em reter estudantes, sendo a evasão um problema persistente no setor.

No que diz respeito ao cenário macroeconômico, a inflação, medida pelo **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, atingiu **4,62% em 2023**, impactando diretamente o poder de compra das famílias e o orçamento das instituições, que precisam equilibrar custos crescentes com a capacidade de manter os estudantes matriculados.

Diante desse cenário desafiador, o **Instituto Semesp** lança a **16ª edição da Pesquisa de Inadimplência no Ensino Superior Privado**, com o objetivo de fornecer informações estratégicas para seus associados, permitindo que eles façam comparações e análises mais precisas. A pesquisa, realizada em parceria com a **Principia**, um hub de soluções financeiras voltado para a educação, é baseada em uma amostra representativa de **250 instituições de ensino superior**, que congregam **26% dos alunos matriculados no país**. O levantamento não tem caráter científico, mas oferece um panorama relevante dos níveis de inadimplência.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico de participação gratuita e voluntária, complementados por informações extraídas de **balanços patrimoniais** de empresas de capital aberto. O estudo oferece uma visão

detalhada dos índices de inadimplência, segmentando as instituições pelo porte (pequeno – até 3 mil alunos; médio – de 3 mil a 10 mil alunos; grande – acima de 10 mil alunos). Além disso, o levantamento inclui variações médias por modalidade de ensino (presencial e ensino a distância – EAD), permitindo análises comparativas entre diferentes períodos e formatos de ensino.

Esse tipo de informação é essencial para que as instituições possam desenvolver estratégias de mitigação da inadimplência e de retenção de alunos, ajustando-se às pressões econômicas e ao comportamento dos estudantes.

A íntegra do estudo segue abaixo, com gráficos que ajudam a compreender a atual situação econômica do setor.

## Inadimplência no Brasil

Após um aumento acentuado da inadimplência em 2020, diretamente influenciado pelos impactos da pandemia de Covid-19 no cenário político-econômico brasileiro, o setor educacional enfrentou sérios desafios. A crise sanitária provocou um crescimento significativo no número de desempregados, a redução da renda familiar, e dificuldades no acesso ao crédito estudantil, além das incertezas sobre o retorno das aulas presenciais. Esses fatores somados resultaram em um volume elevado de créditos não recebidos por parte dos alunos de graduação, atingindo picos críticos em 2020.

No entanto, em 2022, observou-se uma leve queda na inadimplência, sinalizando uma possível recuperação da economia e da capacidade financeira dos estudantes de honrar suas mensalidades. Contudo, essa melhora foi temporária. Em 2023, a taxa de inadimplência (acima de 90 dias) voltou a crescer em **4,9%**, alcançando **9,03%**, refletindo as contínuas dificuldades enfrentadas por muitas famílias, especialmente no que diz respeito à recuperação econômica desigual e à persistência de altas taxas de desemprego e subemprego.

No primeiro semestre de 2024, as mensalidades em atraso dos cursos presenciais apresentaram um novo aumento de **3,0%**, confirmando uma pressão contínua sobre os alunos e suas famílias. A situação foi ainda mais crítica no ensino a distância (EAD), em que a inadimplência (atrasos superiores a 30 dias) cresceu de forma expressiva, atingindo **11,8%**. Dessa forma, a inadimplência total no ensino superior privado ficou em **9,33%** no primeiro semestre de 2024, representando um aumento de **3,4%** em relação ao ano anterior.

O estudo também revelou diferenças significativas entre as instituições de diferentes portes. Enquanto as instituições de pequeno porte registraram uma leve queda de **0,7%** no volume de créditos não recebidos (atrasos superiores a 30 dias) no início de 2024, as instituições de médio e grande porte experimentaram um crescimento considerável. Nas instituições de médio porte, o aumento foi de **10,3%**, e nas de grande porte, de **4,7%**. Consequentemente, a inadimplência nas instituições de pequeno porte atingiu **14,26%**, um valor consideravelmente superior ao das IES de médio porte (**7,91%**) e de grande porte (**9,15%**), sugerindo que as instituições de pequeno porte enfrentam maiores dificuldades para lidar com a inadimplência.

Essa versão amplia a explicação do cenário econômico e das diferenças entre instituições de diversos portes, além de fornecer uma visão mais detalhada sobre o impacto da pandemia e o comportamento da inadimplência ao longo dos anos.

Período	Variação da Taxa de Inadimplência		
	Presencial	EAD	Total
1º sem. 2024 x 1º sem. 2023	3,0%	11,8%	3,4%
2023 x 2022	5,3%	-2,3%	4,9%

Figura 1: Variação da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil.  
Fonte: Instituto Semesp.

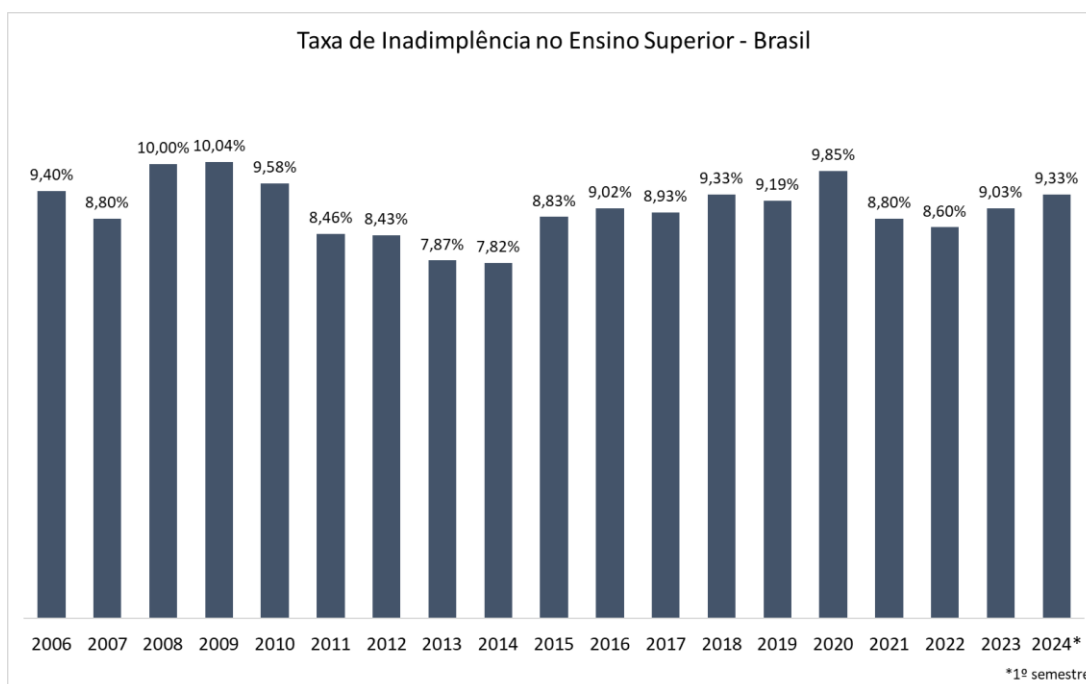


Figura 2: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil.  
Fonte: Instituto Semesp.

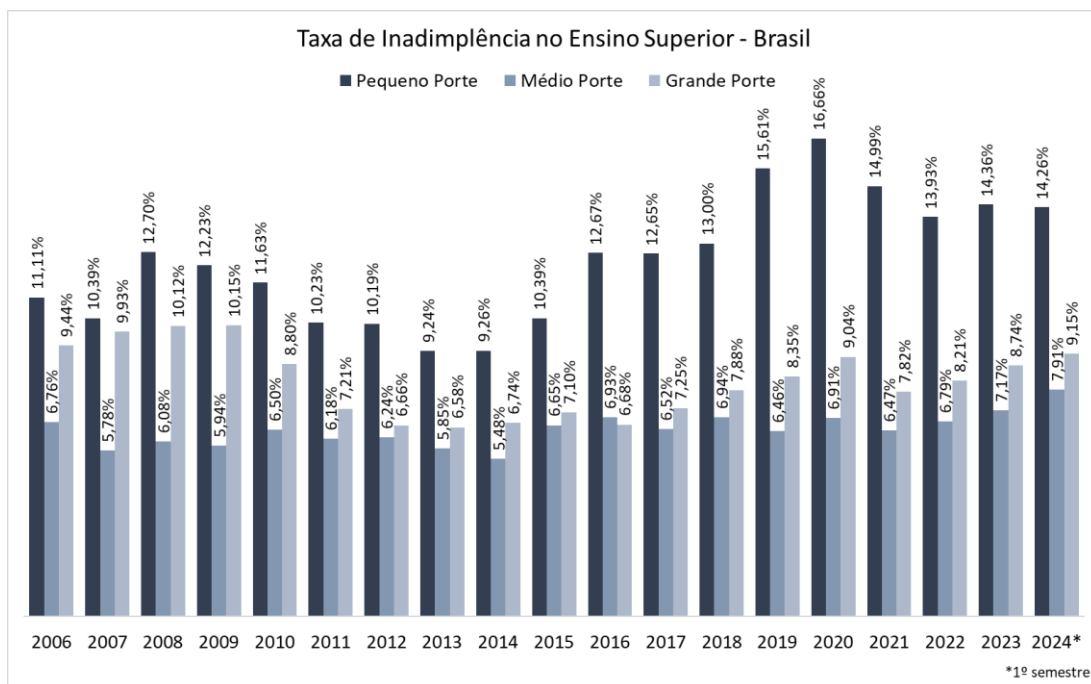


Figura 3: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Brasil por Porte da IES.  
 Fonte: Instituto Semesp.

## Inadimplência no Estado de São Paulo

No estado de São Paulo, no primeiro semestre de 2024, o percentual de mensalidades não recebidas em relação às mensalidades emitidas (acima de 30 dias) apresentou aumento tanto nos cursos presenciais (2,7%) quanto nos cursos EAD (10,0%). O índice geral do estado apresentou aumento de 3,1%, atingindo a taxa de 8,75%. No ano anterior, a taxa de inadimplência (acima de 90 dias) ficou em 8,49%, valor 3,9% maior que do ano anterior (2022).

Além disso, o interior do estado apresentou maiores taxas de inadimplência. No 1º semestre de 2024, o percentual ficou em 11,99%, enquanto na RMSP chegou a 4,47%.

Período	Variação da Taxa de Inadimplência		
	Presencial	EAD	Total
1º sem. 2024 x 1º sem. 2023	2,7%	10,0%	3,1%
2023 x 2022	3,3%	-9,6%	3,9%

Figura 4: Variação da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado de São Paulo.  
Fonte: Instituto Semesp.

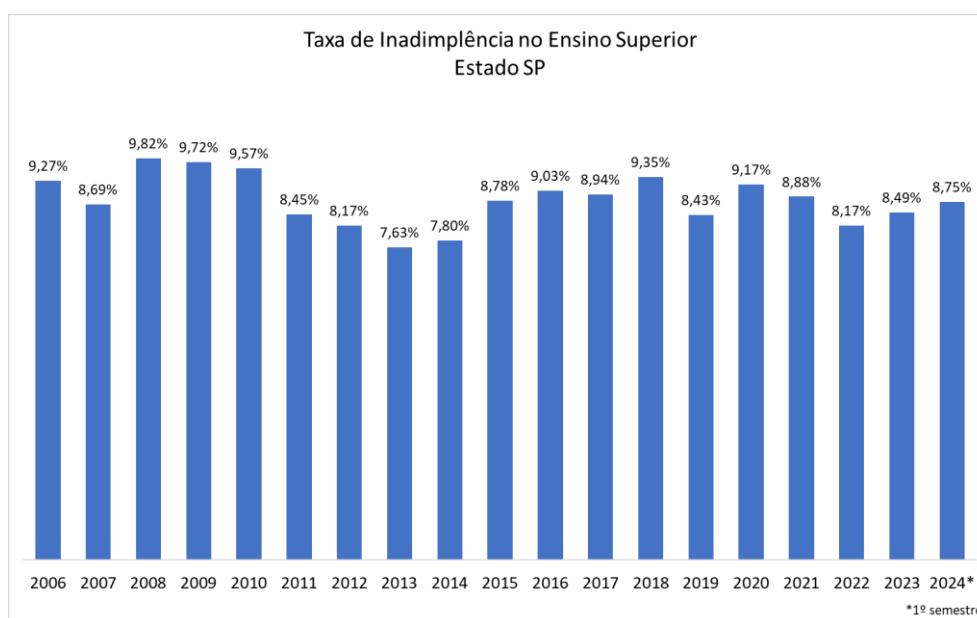


Figura 5: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado de São Paulo.  
Fonte: Instituto Semesp.

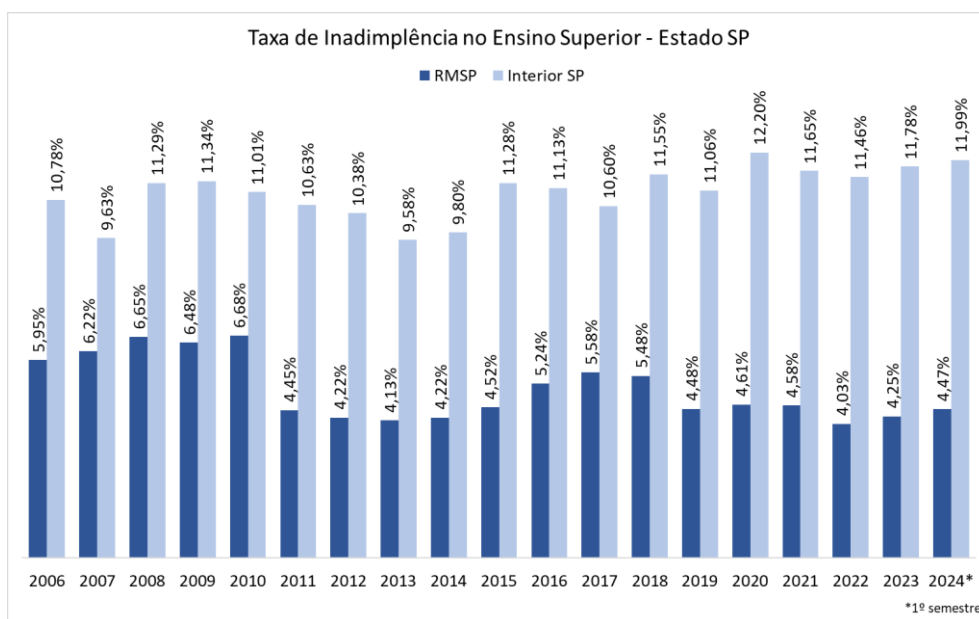


Figura 6: Evolução da Taxa de Inadimplência no Ensino Superior Privado do Estado de São Paulo por localização.

Fonte: Instituto Semesp.



**Realização Instituto Semesp**

**Parceria Principia**

Estatísticos: **Kellen Morelli**

**Maurício Morelli**

Supervisão: **Rodrigo Capelato**



### **Sobre o Instituto Semesp**

O Instituto Semesp é um centro de inteligência analítica criado pelo Semesp. Integrado por especialistas com sólida experiência no levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o Instituto desenvolve estudos, pesquisas, indicadores e análises estatísticas referentes ao setor. Seu objetivo é disponibilizar para pesquisadores, educadores, gestores privados e públicos, jornalistas e para a sociedade em geral informações relevantes e confiáveis que lhes permitam tomar decisões, estabelecer estratégias ou formular políticas públicas, visando o desenvolvimento da educação superior. O Instituto é responsável por estudos e pesquisas divulgados anualmente pelo Semesp, como o Mapa do Ensino Superior no Brasil, a Pesquisa de Empregabilidade, a Pesquisa de Inadimplência e a Pesquisa sobre Cursos de Especialização Lato Sensu no Brasil, entre outros diagnósticos considerados essenciais para a compreensão do setor.



### **Sobre a Principia**

É um hub de soluções financeiras para educação. É uma fintech pensada para a educação que garante previsibilidade financeira, menos evasão e mais conversão para que as IES possam se preocupar mais com o ensino.